

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM A MONSTRA
17 de março de 2026

RETROSPETIVA BRUNO BOZZETTO

IL SIGNOR ROSSI COMPERA L'AUTOMOBILE / 1966

Realização, produção: Bruno Bozzetto / *Argumento:* Sergio Crivellaro, Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Luciano Marzetti, Roberto Scarpa / *Animação:* Guido Manuli, Franco Martelli / *Música:* Giampiero Boneschi / *Duração:* 11 min.

UNA VITA IN SCATOLA / 1967

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Luciano Marzetti / *Animação:* Guido Franco Godi / *Duração:* 6 min.

OPERA / 1973

Realização, Argumento, Animação: Bruno Bozzetto e Guido Manuli / *Fotografia:* Enzo Lucchesi / *Som:* Giancarlo Rossi / *Duração:* 10 min.

SELF SERVICE / 1974

Realização, Argumento, Animação, Produção: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Ugo Magni / *Música:* Franco Godi / *Duração:* 10 min.

STRIPTEASE / 1977

Realização, Animação: Bruno Bozzetto e Guido Manuli / *Argumento:* Bruno Bozzetto, Guido Manuli, Maurizio Nichetti / *Fotografia:* Enzo Lucchesi, Ugo Magni / *Montagem:* Giancarlo Rossi / *Animação:* Roberto Casale, Fabio Pacifico, Giorgio Valentini, Massimo Vitetta / *Duração:* 10 min.

BABY STORY / 1978

Realização, Produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Argumento:* Bruno Bozzetto, Guido Manuli, Maurizio Nichetti / *Fotografia:* Enzo Lucchesi, Ugo Magni / *Montagem:* Ugo Micheli, Giancarlo Rossi / *Animação:* Guido Manuli, Franco Martelli / *Música:* Ed. Caramba / *Duração:* 11 min.

SIGMUND / 1984

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Montagem:* Ugo Micheli, Giancarlo Rossi / *Animação:* Giorgio Valentini / *Duração:* 2 min.

MISTER TAO / 1988

Realização, Argumento, Produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Ugo Magni / *Montagem:* Ugo Micheli / *Música:* Roberto Frattini / *Duração:* 3 min.

BIG BANG / 1990

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Ugo Magni / *Montagem:* Ugo Micheli / *Música:* Roberto Frattini / *Animação:* Riccardo Denti / *Duração:* 11 min.

CAVALLETTE / 1990

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Ugo Magni / *Montagem:* Ugo Micheli / *Música:* Roberto Frattini / *Animação:* Riccardo Denti / *Duração:* 9 min.

DANCING / 1991

Realização, Argumento, Produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Fotografia:* Ugo Magni / *Montagem:* Ugo Micheli / *Música:* Roberto Frattini / *Duração:* 3 min.

EUROPE & ITALY / 1999

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Montagem:* Ugo Micheli / *Música:* Roberto Frattini / *Animação:* Riccardo Denti / *Duração:* 6 min.

OLYMPICS / 2003

Realização, Argumento, Produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Música e som:* Roberto Frattini / *Duração:* 4 min.

NEURO / 2004

Realização, Argumento, Produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Música e som:* Roberto Frattini / *Duração:* 3 min.

RAPSEDEUS / 2011

Realização, Argumento, Produção: Bruno Bozzetto / *Arte:* Fabio Bozzetto, Diego Zuchi / *Composição:* Fabio Bozzetto / *Animação:* Diego Zuchi / *Duração:* 4 min.

MUKO / 2014

Realização, Argumento, produção, Animação: Bruno Bozzetto / *Duração:* 2 min.

filmes de BRUNO BOZZETTO

Produção: Bruno Bozzetto Film (Itália), Wagner-Hallig Film (Alemanha – “Strip Tease”) / *Cópias:* digitais, coloridas, maioritariamente sem diálogos, pontualmente com intertítulos em italiano ou inglês, legendadas em português / *Primeiras exibições na Cinemateca.*

Duração total da projeção: 90 minutos

NOTA: as cópias digitais de filmes originalmente produzidos em suporte analógico de 35mm são apresentadas a partir de transcrições vídeo que evidenciam as características desse suporte.

Bruno Bozzetto é um nome maior do cinema de animação europeu e possivelmente o mais importante cineasta de animação italiano ainda em atividade. Se nesta sessão se apresentam 16 curtas-metragens que dão bem a ver o percurso do realizador, é também verdade que muito fica por mostrar nesta sessão “retrospectiva”. Ao longo de uma carreira com mais de seis décadas, Bozzetto realizou perto de oito dezenas de curtas-metragens e sete longas: seis de animação [várias delas com o muito popular Sr. Rossi, uma paródia ao *western* ao estilo Lucky Luke e aquela que é, talvez, a sua obra mais conhecida, **Allegro non troppo** (1976), a sua resposta a **Fantasia** da Disney] e uma de ação real [**Sotto il ristorante cinese** (“Por de baixo do Restaurante Chinês”, 1987), uma muito bizarra comédia romântica]. Ainda assim, ao longo desta sessão é possível perceber de que modo o cinema de Bozzetto se foi transformando ao longo dos anos, transformação essa que tem uma correlação direta com o desenvolvimento tecnológico da prática da animação: da animação tradicional de recortes até os primórdios da animação digital em *flash*. De qualquer modo, se as formas, as texturas ou os movimentos (numa palavra, a estética) se alteraram com o passar dos anos, o que esta sessão evidencia é a recorrência de um conjunto de obsessões e uma predisposição para uma certa maneira de construir os *gags* cómico. Esclareço: se entre **Una Vita in Scatola** e **Neuro** há todo um universo visual que se modificou (passaram quase quarenta anos), os dois são filmes equivalentes, ambos sátiras, ambos feitos a partir dos pequenos gestos estereotípicos do quotidiano, ambos construídos a partir de um plano aberto e geral onde o indivíduo (reduzido a um rabisco) se relaciona com o “comunitário” através dos maneirismos da arquitetura. Quatro décadas depois, tudo mudou e tudo se manteve – o mesmo olhar sardónico, o mesmo retrato gozão, o mesmo ponto de vista exterior, a mesma acidez.

Quase sempre construídos sem recurso à palavra dita, mas tirando partido dos intertítulos, muitos dos filmes de Bozzetto constroem-se numa lógica de acumulação de *gags*, através de estruturas episódicas repetitivas. É o exemplo do primeiro filme da sessão, o único com o Sr. Rossi, onde o realizador autopsia a presença do carro na sociedade italiana, levando ao limite do burlesco (senão mesmo do surrealismo) as consequências dessa monomania nacional. Essa é, aliás, a natureza da personagem, com a qual Bozzetto trabalhou ao longo de décadas, tanto no cinema como nas tirinhas de banda desenhada dos jornais. E, medidas as devidas distâncias, **Il Signor Rossi Compera L’automobile** antecipa, em versão barroca, a simplicidades desarmante de **Europe & Italy**, também ele particularmente dedicado a compilar os *clichés* automobilísticos do povo italiano.

De qualquer modo, a obra-prima da sessão é **Opera** (notoriamente corealizado com Guido Manuli, que havia sido e continuaria a ser um dos seus animadores mais regulares). O grau de inventividade alucinada e completamente delirante dessa curta-metragem é digno dos excessos diabólicos dos Looney Tunes de alguém como Chuck Jones. A tendência compilatória do *gag* mantém-se, mas talvez por partir de um conjunto de árias perfeitamente conhecidas de todos os melómanos, o filme propõe um absoluto caos, imparável, que dispara piadas (visuais e sonoras) à velocidade uma metralhadora sorridente. Tudo a partir de uma tela absolutamente branca onde desaguam, alarves e grotescas, as mais endiabradas “representações” operáticas, numa demonstração do domínio completo dos *tempos* e dos ritmos humorísticos. É um festival (ou antes, um festim) de imagens de bom e mau gosto, de alta e baixa cultura, de facilitismo e elegância. É um pequeno grande filme.

Nenhum dos outros filmes da sessão consegue repetir a mesma graça desvairada de **Opera** e, alguns deles, são pouco mais que anedotas bem esgalhadas (caso dos filmes mais curtos como **Striptease**, **Sigmund**, **Bing Bang**, **Dancing...**). É certo que **Self Service** tem *gags* bem divertidos, como também **Baby Story** (perversa paródia aos filmes de animação educativos sobre o sistema reprodutor), e é certo também que Bozzetto receberia a sua única nomeação ao Oscar por **Cavallette** e o prémio de melhor curta-metragem do festival de Berlim de 1990 com **Mister Tao**. De qualquer modo, não será por essa forma de reconhecimento institucional que qualquer destes filmes escapará de um certo “esquematismo” que pretende produzir grandes retratos da humanidade, ficando-se pela antologia de graçolas históricas e culturais mais ou menos previsíveis.

O retrato (cronológico) que esta sessão produz do cinema de Bruno Bozzetto é, no fim de contas, um pouco trágico, já que se confirma que o seu melhor trabalho foi feito nas décadas de sessenta e setenta. Daí em diante tudo é variação em versão progressivamente mais pobre. É verdade que há nessa diminuição de meios (de equipas, de formas, de movimentos – no final estamos perante filmes de um homem só) uma espécie de redução ao essencial. No entanto, o que sobra está já completamente expurgado. Uma redução ao osso – a um osso já bastante roído (e ruído).